



# XIX SEMINÁRIO ANPTUR

28 A 30 DE SETEMBRO DE 2022 | RECIFE - UFPE

"ANPTUR 20 ANOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL"

## Sobrepço na compra de passagens aéreas pelo governo no Brasil

Gilsimara Caresia<sup>1</sup>  
Glauber Eduardo de Oliveira Santos<sup>2</sup>

### Resumo

As viagens aéreas implicam uma despesa substancial para o governo brasileiro. Ao mesmo tempo, o governo brasileiro representa um gigantesco consumidor dos serviços ofertados pelas companhias aéreas. Em 2019, último ano completo antes da pandemia de Covid-19, a despesa do governo federal com o transporte aéreo totalizou R\$ 467 milhões, valor referente à compra de 438 mil passagens. Contudo, apesar da importância do governo federal para o mercado aéreo e da relevância dessa categoria de despesa para o orçamento público, evidências anedóticas e estudos anteriores sugerem que o sistema de compras públicas de passagens aéreas no Brasil é ineficiente. Sendo assim, o presente artigo objetivou mensurar o sobrepreço na compra de passagens aéreas pelo Governo Federal do Brasil. A hipótese inicial é de que esse paga sistematicamente mais caro pelas passagens aéreas do que o restante do mercado consumidor. Os preços das passagens adquiridas pelo governo foram computados a partir do tratamento de bases de microdados do Portal da Transparência da Controladoria Geral da União (CGU). Já os preços de mercado das passagens comercializadas abertamente pelas companhias aéreas foram estimados a partir dos microdados disponibilizados pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). No período de 2015 a 2021, o governo adquiriu um total de 2,3 milhões de passagens aéreas. A amostra do presente estudo é composta por 1,9 milhões dessas passagens, já que parte dos preços pagos pelo governo não puderam ser comparados aos preços de mercado por diferentes razões. Em média, o governo adquiriu passagens aéreas por um preço R\$ 288 acima do mercado, o que equivale a um sobrepreço médio de 68,4%. Também foram analisadas as variações do grau de ineficiência por ano, sendo que o ano com maior sobrepreço foi o de 2020, atingindo 102%. A menor diferença foi registrada em 2017 (54%). Além disso, observou-se aumento substancial no sobrepreço médio durante a pandemia de Covid-19. No período de março de 2020 a dezembro de 2021, o sobrepreço médio aumentou para 96%. O estudo ainda identificou os trajetos e os órgãos governamentais associados aos maiores níveis de sobrepreço.

**Palavras-chave:** gestão pública; transporte aéreo; agenciamento de viagens; contratos públicos; preço.

<sup>1</sup> Bacharel em Comunicação (Unisantos), graduada em Turismo (IFSP-SP), pós graduada em Economia (FGV) e mestrandia do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/3317107711664861>. Email: gcaresia@usp.com.br

<sup>2</sup> Doutor em Economia pela Universitat de les Illes Balears (Espanha) e doutor em Administração de Organizações pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FEARP-USP). Professor da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). <http://lattes.cnpq.br/1514075651545397>. E-mail: glauber.santos@usp.br